

PANORAMA DOS QUADRINHOS ITALIANOS NO BRASIL

Taís Turaça Arantes (PIBIC/UEMS)

taistania@gmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@hotmail.com

1. *Introdução*

Os quadrinhos vão muito além do que uma leitura por lazer, eles podem ser considerados como grandes instrumentos dentro da sala de aula. Atualmente a circulação deles no Brasil melhorou em relação às décadas anteriores⁷¹. Quem for em busca de exemplares para leitura pode encontrar uma diversidade de gêneros, que vão dos gibis até os mangás.

Devido ao fato de estarem acontecendo várias adaptações cinematográficas de sucesso, os quadrinhos norte-americanos acabam tendo um grande destaque, utiliza-se como exemplo o filme *Os Vingadores* que atualmente ocupa um lugar entre os filmes de maiores bilheterias, e consequentemente os respectivos personagens dos quadrinhos dessa trama ganharam bastante atenção, tanto nas histórias em quadrinhos quanto em redes sociais, *blogs*, desenhos animados entre outros.

Com essas informações uma dúvida fica no ar: em meio a essa gama de exemplares como fica a questão dos *fumetti*? E o seu público?

Os *fumetti* possuem de fato espaço no mercado editorial com um público forte e apaixonado, capaz de fazer campanhas para salvar um de seus heróis da Bonelli. Dentre esses heróis ficam destacadas a imagens de Tex, Zagor, J. Kendall e Dylan Dog.

2. *A circulação de quadrinhos no Brasil*

Atualmente é comum o fato das pessoas lerem e gostarem de histórias em quadrinhos, tal acontecimento pode ser devido à ascensão da

⁷¹ Os editores, especialmente das décadas de 30 a 60, motivados pela lógica comercial e empresarial capitalista, tinha um óbvio motivo: lucrar. E nada mais viável que apostar em algo que já era sinônimo de sucesso e dinheiro: os quadrinhos norte-americanos. (REIS, 2012, p. 128).

cultura *Nerd*⁷² e *Geek*⁷³ ou as grandes adaptações cinematográficas que se realizaram nos últimos anos, em suma, a arte sequencial em quadros conquistam o seu espaço no cotidiano das pessoas, estão presentes em animações, charges de jornais e tiras de revistas. Mas, nem sempre foi assim para o mercado de quadrinhos no Brasil⁷⁴ que enfrentou e enfrenta dificuldades, às vezes, por alguns problemas no mercado editorial⁷⁵ ou por preconceito de pais e professores que acreditam que a leitura de quadrinhos em nada enriquece o conhecimento das crianças e adolescentes.

De fato sempre houve dificuldades, como também sempre houve pessoas envolvidas com o assunto e que buscaram “quebrar” as barreiras relacionadas ao mundo dos quadrinhos, como por exemplo o Álvaro de Moya, autor dos livros *História da história em Quadrinhos* (2 ed. São Paulo. Editora Brasiliense, 1993) e *Shazam!* (3 ed. São Paulo. Perspectiva, 1977), pioneiro nos estudos de quadrinhos no Brasil e um dos organizadores da Primeira Exposição Internacional de Quadrinhos, na década de 50, realizada em São Paulo.

Com a nossa exposição, tentamos provar empiricamente que quadrinhos eram uma forma de arte. Pela primeira vez no mundo uma exposição tratou os quadrinhos como uma linguagem, nós fizemos estudos e comparações com o cinema e a literatura. (MOYA, 2011)

Se não fosse por atitudes como essa, talvez hoje não existiriam pesquisadores de grandes universidades que se atentassem para o conteúdo rico que existe no mundo dos quadrinhos e nem professores utilizassem do mesmo como forma de alfabetização. Claro que ainda há aqueles que relutam contra os quadrinhos, mas eles se demonstram poucos agora.

⁷² *Nerd* é um termo usado para designar pessoas que gostam de cinema, quadrinhos, games, literatura, RPG, ficção científica, estudos... O problema é que a sociedade encara isso de forma diferente com classificações pejorativas.

⁷³ *Geek* é o termo usado para designar as pessoas que geralmente são afeiçoados a games, jogos de tabuleiro, eletrônicos, bem como a literatura e seriado.

⁷⁴ A produção nacional sempre apresentou dificuldades, salvo algumas exceções. A maior parte dos casos de sucesso aconteceu na lacuna deixada pelo material estrangeiro que não conseguiu atender totalmente a demanda. Em 23 de setembro de 1963, foi aprovado o Decreto-Lei 52.497, visando à nacionalização progressiva dos quadrinhos brasileiros. A lei buscava a formação de uma reserva de mercado. (BATISTA et alii, 2008, p. 10).

⁷⁵ <http://www.tiposdigitais.com/PDFs/Livros%20digitais%20e%20o%20mercado%20editorial%20brasil.ero.pdf>. Acesso em: 28-03-2013. A realidade do mercado português é a mesma.

A questão em si é que atualmente circula diferentes tipos de quadrinhos no Brasil para o diversificado gosto do público, que vão desde gibis até mangás. Em suma, tanto para os frequentadores de bancas de revistas quanto para os de livraria, encontra-se uma enorme diversidade de quadrinhos.

Refletindo sobre a circulação de quadrinhos no Brasil, logo se pensa na *Turma da Mônica*, e pode-se dizer que é um dos gibis que mais vende no país. A *Turma da Mônica Jovem* possui um grande número de vendas, a *ISTOÉ Dinheiro* (edição: 605) relata que “Enquanto a revista Homem-Aranha, edição de número 583, com o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, na capa, teve 350 mil unidades vendidas, a *Turma da Mônica Jovem* alcançou 405 mil exemplares”. Fora outras situações, tal como a edição nº 34 que vendeu 500 mil cópias, na qual traz a Mônica e o Cebolinha se beijando, Maurício de Souza explica para a Folha de São Paulo o acontecido: “A editora me avisou que a revista tinha tido queda nas vendas em três edições seguidas”, afirma. “Falei ‘Não por isso! Vamos fazer o Cebolinha e a Mônica namorarem’”. A estratégia de Marketing funcionou muito bem e a capa já se tornou histórica.

Quando o assunto de quadrinhos se volta para falar em super-heróis, logo se pensa na Marvel e da DC Comics, os que se demonstram mais populares são: Batman, Homem-Aranha, Superman e Wolverine. Normalmente as pessoas tendem a voltar o seu olhar para esses super-heróis, e de vez em quando outros heróis não são notados, como os casos de alguns *fumetti* que acabam ficando como uma segunda opção, mas isso não quer dizer que não exista um público para eles, ao contrário, existem fãs fiéis que não abandonam seus *fumetti* favoritos.

3. O público e a questão dos Fumetti no cenário brasileiro

Mesmo com a popularidade dos mangás, histórias em quadrinhos e gibis no Brasil, os *fumetti* sobrevivem, e pode-se atribuir esse fato ao seu público que continuam acompanhando seus heróis. Sempre fazendo um sacrifício ou outro para poderem comprar os quadrinhos e saberem qual será a próxima aventura em que estarão envolvidos.

Ressaltando que os quadrinhos italianos recebem esse nome devido aos balões que são utilizados para expressar as falas e pensamentos dos personagens, “*FUMETTI*, plural de 'fumetto', significa nuvem, fumaça, e se refere aos balões, donde *fumetti* serve para indicar especifica-

mente os *comics* de feição americana identificáveis pelo uso do balão.” (Pacheco, 1991). Nesse contexto também é importante dizer que Moya também fala um pouco dos quadrinhos italianos em seu livro *Shazam!*:

Enquanto, na França, os estudiosos cuidavam mais do aspecto artístico e estético das bandas desenhadas, os italianos viam o aspecto educacional dos fumetti. Ao mesmo tempo, o Instituto de Pedagogia da Universidade de Roma, no Centro de Sociologia de Comunicações de Massa, dirigido pelo Prof. Romano Calisi, chegava a surpreendentes conclusões no estudo dos quadrinhos, como informou o Prof. Luigi Volpicelli, presidente do Comitê Científico na Mostra de Bordighera em 1965: “O fumetto oferece aquela leitura inteiramente assimilável pelos olhos, erradamente atribuída, no passado, ao cinema”. (MOYA, 1970, p. 22)

Mesmo com uma variação de preço⁷⁶ eles ainda possuem valores acessíveis. Quanto a sua circulação a nível de território nacional, pode-se dizer que possuem uma abrangência considerável e de fato é mais comum encontra-los em bancas de jornais.

Dentro desse contexto, não é errado dizer que grande parte dessa circulação e continuação dos *fumetti* no mercado se dá ao seu público apaixonado. Claro que toda essa paixão se deve ao fato da qualidade das histórias, que possuem personagens bem trabalhados com enredos intrigantes.

4. Algumas das produções mais conhecidas

As séries são diversas e muito ricas no quesito de enredo, dentre os mais famosos personagens fica mencionado aqui quais serão comentados, são eles: Tex⁷⁷, Zagor, J. Kendall e Dylan Dog. É claro que quando se fala em quadrinhos italianos todas as séries deveriam ser apresentadas, mas iremos nos atentar somente aos mencionados anteriormente.

Sobre as séries:

⁷⁶Notícia originalmente publicada em 21/07/2011. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/946522-gibi-teen-turma-da-monica-vende-500-mil-copias.shtml>. Acesso em: 24-02-2013.

⁷⁷ Um quadrinho Tex Colorido custa atualmente R\$ 29,90, enquanto um Tex Coleção custa em torno de R\$ 6,84. Valores retirados do site da Editora Mythos. Disponível em: <https://www.mythoseditora.com.br/loja/default.asp?loja=editora>. Acesso em: 07-03-2013.



Figura 01 – TEX

Tex⁷⁸, os quadrinhos nasceram em 1948, na Itália, em uma época de pós-guerra. Os quadrinhos utilizavam uma fórmula diferente das demais, eram feitas em folhetins, gênero popular naquela época. Usava da premissa de sempre encerrar cada história em momentos emocionantes e continuar somente na próxima edição. Durante muito tempo foi assim, desde 1948 até meados de 1967. Essas histórias foram reeditadas e copiadas até chegarem no formato de hoje. Em 2011 Tex completou 40 anos de publicação no Brasil.

E a cada geração conquista novos fãs que se dedicam a colecionar não só os *fumetti*, mas como também artefatos de colecionadores relacionados a ele, tal como estatuetas.

Não há como negar que é um verdadeiro herói do oeste. Sua história é uma verdadeira lenda, por ser um defensor da paz e usar seus próprios métodos para conseguir deixar as coisas certas, sua fama corre longe. Por possuir um espírito aventureiro prefere muito mais a andar sobre a cela de um cavalo do que de trem. É bom lembrar que o nome de um dos grandes cavalos de Tex Willer é Dinamite.

Outros personagens se mostram importantes na série, são eles: Jack Tigre, Kit Carson, Kit Willer, Lilyth. Tex Willer conquista de tal

⁷⁸ Disponível no Portal TEXBR, que é fanzine virtual publicado com licença do Sergio Bonelli Editore e Mythos Editora: <<http://www.texbr.com>>. Acesso em: 03-03-2013.

forma seus fãs que eles podem ser chamados de *texianos*. O portal TEXBR geralmente faz entrevista com os fãs e mostra fotos de coleções. Atualmente existem livros sobre o mundo do personagem, um deles é “Tex no Brasil, O Grande Herói do Faroeste”, escrito pelo fã e colecionador G.G. Carsan.



Figura 02 – Zagor

Zagor⁷⁹, nasceu em 61 na Itália. O ambiente dos quadrinhos acontece no velho oeste. Porém seu criador Guido Nolitta inseriu mais alguns elementos, tais como: assombração e elementos fantásticos. Chegou no Brasil em meados de 1978, pela Editora Vecchi, contudo foi publicado somente até o número 55. Posteriormente voltou a ser publicado em 1985. Entre idas e vindas de troca de editoras, para a alegria dos seguidores do herói, ele volta para seu público em 2001 com a Editora Mythos, que mantém Zagor até hoje.

Zagor é outro grande herói dos *fumetti*, dedica a sua vida pela paz em Darkwood. Não se pode deixar de mencionar que ele tenta fazer de tudo para conseguir deixar a floresta em calma, tanto que para conseguir colocar autoridade sobre a grande demanda de tribos indígenas presentes em Darkwood, Zagor conseguiu arrumar uma forma pelo ilusionismo de fazê-los acreditar que era algum tipo de semi-deus, e assim

⁷⁹ Disponível em: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTvU0RilqOOx5-O_Pkk9ID4GSEE8SxdoddZbtzp2fFO7mKkfNg_Vg>. Acesso em: 22-04-2013.

aconteceu, os índios acreditam que ele é um enviado do Grande Espírito para assegurar a paz no local.

O seu fiel companheiro leva o nome de Chico, um mexicano. Ele, de certa forma, fica responsável por trazer os momentos cômicos na série, assim como Grouxo (Dylan Dog), Java (M. Mystère) e Emily Jones (J. Kendall).

Uma curiosidade á respeito do mundo de Zagor é que entre 1970 e 1971 foi gravado um filme sobre ele. Os quadrinhos dele foram ou ainda são publicados em outros países, como: Turquia, França, Grécia, Espanha, entre outros.



Figura 03 – Julia Kendall

J. Kendall⁸⁰, foi criada em 1998 por Berardi, que estudou criminologia para poder desenvolver a personagem. Não só os seus traços são inspirados em grandes nomes do cinema, como também os coadjuvantes. No Brasil possui fãs fiéis, tão fiéis que quando o quadrinho chegou a ser

⁸⁰ Disponível em: <https://encrypted-tbn3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQfKVIDw4w3e4KxyEhTcQqY05C_I3AeiwWg67sA5JeVMGG09k40>. Acesso em: 22-04-2013.

ameaçado de cancelamento, seu público organizou uma campanha que ajudou a salvá-la.

Júlia é uma criminologia que vive em Garden City, tendo como companhia sua governanta E. Jones e sua gata Toni. Com o passar do tempo fica famosa e consegue fundos para a universidade na qual trabalha e até um seriado é feito sobre ela nos quadrinhos.

Seu cotidiano é voltado para trabalhar na universidade, mas às vezes é convidada para trabalhar em outros casos, ressaltando que às vezes a própria polícia liga para ela. Como criminóloga ela estuda as causas e os efeitos que levou alguma pessoa a cometer alguma atrocidade.

Sua aparência física pode não ser intimidadora, mas ela é inteligente e muito esperta, sabe como resolver os problemas. Sempre busca entender o motivo de algum crime, não justificar o mesmo.

Outros personagens presentes na série são: Webb, Irving, Leo Baxter, E. Jones, Nick Yorgis, entre outros. As tramas da série são muito bem elaboradas deixando os seus leitores cada vez mais apaixonados por ela.

Uma curiosidade sobre a série foi o lançamento do jogo da criminologia lançado em 2012, pela Artematica. O jogo recebe o nome de *Júlia – Innocent Eyes*.



Figura 04 – Groucho, Dylan Dog e Bloch

Dylan Dog⁸¹, conhecido como o Detetive do Pesadelo, segue sendo um dos maiores fenômenos dos *fumetti* nos últimos tempos. Outros personagens fazem parte da série dylandogniana, como seu fiel assistente e porque não dizer seu melhor amigo, Groucho, que adora fazer piadas o tempo todo. Outro que não pode deixar de ser mencionado é o Inspetor Bloch.

Foi lançado em 1986, na Itália. Ressaltando que em seu país de origem as vendas nunca pararam de crescer. Em contraponto a isso, no Brasil a série sofreu cancelamentos. Foi publicado pela Editoras Record, Globo, Conrad e Mythos. Infelizmente sofreu seu cancelamento oficial no Brasil no número 40.

As temáticas dos *fumetti* de Dog estão relacionadas ao terror e suspense. Ele enfrenta vários tipos de perigos dentre o gênero, como: zumbis, lobisomens, fantasmas e até a própria morte.

Sobre suas características pode-se dizer que ele é um tanto misterioso, e porque não dizer que é um galanteador nato, pois não há personagem feminina em seu universo que não se apaixone por ele. Gosta de tocar clarinete para refletir.

Com tramas cheias de suspenses do começo ao fim o leitor fica envolvido com os acontecimentos sem poder saber ao fato quem é o verdadeiro culpado que Dylan procura, pois em suas histórias quando um crime acontece raramente é cometido por uma simples ação humana. São páginas de emoção, que às vezes, transmite medo e agonia para seu leitor, mas de fato é isso que faz os fãs amá-lo, aliás não somente por isso, como também outras diversas questões, pode-se apontar ao fato de seu roteiro ser bem produzido, da arte ser exemplar, de como alguns assuntos são abordados.

Chegou a ser eleito em 2005 pela história em quadrinhos MIX como a melhor publicação de terror em 2004 no Brasil. Essa é uma questão difícil de se afirmar também, em Dylan acontecem muitas coisas, ele enfrenta diversos vilões, mas pela maioria dos elementos presentes, acaba ficando nomeado como um quadrinho de terror. Já teve um especial

⁸¹ Disponível em: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTqj6Ov36tdZzoVtO8FwH6ckjtekW099kj63snaxzSNIA1wn_7l9A>. Acesso em: 22-04-2013.

junto com M. Mystère, e os dois personagens tiveram atenção igual nessa edição especial.

5. *Fumetti e seu futuro*

Com tudo o que foi exposto até o presente momento, percebe-se o quão importante é para os fãs de quadrinhos italianos que as histórias continuem, e não é somente pelo prazer de ter uma boa leitura, como também pelo conteúdo que se adquire, em outras palavras, os *fumetti* estão repletos de enredos sofisticadamente estruturados, com diálogos bem construídos, e sem contar nas várias opções de universos que os *fumetti* proporciona aos seus fãs.

Os *fumetti*, no Brasil, são publicados pela Mythos Editora, e não é errado afirmar que a mesma traz como bandeira os quadrinhos italianos da *Bonelli Editore*. Publicando atualmente títulos como: Tex⁸², Julia Kendall, Zagor e Mágico Vento.

Todos com seus devidos fãs prontos para acompanhar as séries. É claro que devido às exigências do mercado editorial acontecem eventualidades nas publicações, tal como a Julia, que chegou a ser anunciado o cancelamento do quadrinho, e a revista só foi salva graças ao seu público que com uma campanha intitulada de “Compre uma J. Kendall e dê outra de presente”, ou coisas realmente tristes como o cancelamento da publicação de Dylan Dog, no número 40, que justamente foi atribuída ao fato de baixo número de vendas.

De certa forma lidar com situações como essa faz parte da vida de qualquer fã, mas uma notícia que abalou muito os seguidores dos *fumetti* foi à morte de Sergio Bonelli⁸³, um dos nomes mais importantes no mundo dos *fumetti*. Ele morreu em 26 de setembro de 2011, aos 78 anos, em

⁸² É importante dizer que quando o texto apresenta TEX, estamos falando de: Tex, Tex Almanaque, Tex Anual, Tex Coleção, Tex Edição Gigante, Tex Edição Histórica, Tex Edição de Ouro, Tex em Cores, Tex Especial e Tex Especial de Férias. Informações retiradas do site da Editora Mythos. Disponível em: https://www.mythoseditora.com.br/catalogo/default.asp?acao=LISTA_CATEGORIA&categ0=1684&ateg1=1685&loja=editora. Acesso em: 02-03-2013.

⁸³ Informações retiradas do site Universo HQ. Disponível em: http://www.universohq.com/quadrinhos/2011/n27092011_04.cfm. Acesso em: 02-03-2013.

Milão na Itália. Abalou porque todos ficaram com medo do que aconteceria com *Sergio Bonelli Editore*.

Depois da morte do grande mestre dos quadrinhos italianos, milhares de fãs ficaram tristes, foi uma enorme perda, não somente para aqueles que admiram e estão envolvidos com os fumetti, como também para o mundo dos quadrinhos em si. Alguns questionamentos começaram a nascer, dúvidas como “Será que as publicações dos quadrinhos italianos continuarão aqui no Brasil?”. Todavia medo como esses foram resolvidos, uma vez que Davide Bonelli, filho de Sergio, assumiu o papel do pai dentro da editora. Nas edições de novembro de 2011 Davide agradece ao público dizendo: “A partir de agora serei eu a guiar a Editora, a continuar uma tradição familiar, antes ainda que empresarial, iniciada há mais de setenta anos”, e completou “E não se preocupem: os nossos redatores e os nossos autores continuarão a trabalhar com um empenho ainda maior, em nome da Aventura com a marca Bonelli.”

6. Palavras finais

Logo, pode-se dizer que os *fumetti* possuem um espaço um tanto garantido no mercado editorial do Brasil e que seus fãs são fiéis aos seus heróis. Eles sobrevivem à ampla concorrência, se firmando com um forte nome no mundo dos quadrinhos.

Seus quadrinhos repletos de aventura e muita sofisticação conquistam novos leitores e cativam mais ainda os antigos. Lembrando que os heróis dos *fumetti* são diferentes e ao mesmo tempo iguais, diferentes na questão de cada um possuir um mundo, sua própria história, personalidade, mas iguais no quesito de serem aclamados por seus respectivos fãs.

Heróis com histórias misteriosas e cheias de adrenalina, tramas surpreendentes, diálogos fortes, traços realistas, entre outros detalhes, marcam de fato as páginas de um *fumetti*. Não é atoa que existem *Bonellianos* apaixonados no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA et alii. *Uma análise da Cadeia Produtiva do Segmento de Histórias em Quadrinhos na Indústria Criativa Cearense*. XXXII Encontro

tro de ANPAD. Rio de Janeiro: EnANPD, 2008. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/busca_resultado.php>.

MOYA, Alvaro de. *Shazam!* São Paulo: Perspectiva S. A., 1970.

_____. Primeira exposição internacional de histórias em quadrinhos do mundo? *Revista Conhecimento Prático Literatura*. Escala Educacional. São Paulo: 2012.

PACHECO, Elza Dias. *Comunicação, educação e arte na cultura infanto-juvenil*. São Paulo: Layola, 1991.

REIS, Dennys da Silva. Tradução e formação do mercado editorial dos quadrinhos no Brasil. *Anais da III Jornada de Estudos sobre Romances Gráficos*. Brasília, 2012. Disponível em: <http://www.gelbc.com.br/pdf_jornada_2012/jornada_2012_06.pdf>.

ICONOGRAFIA

GROUCHO, Dylan Dog e Bloch. Disponível em: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTqi6Ov36tdZzoVtO8FwH6ckjtekW099kj63snaxzSNIA1wn_7l9A>. Acesso em: 22-04-2013.

JULIA Kendall. Disponível em: <https://encrypted-tbn3.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcQfKVIw4w3e4KxyEhTcQqY05C_I3AeiwWg67sA5JeVMGG09k40>. Acesso em: 22-04-2013.

TEX. Disponível em: <<https://encrypted-tbn1.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTDJq9Db40lv7wv9U2KI9me9MwgYs-fiycoEvI1t9YSMkSIYyH0>>. Acesso em: 22-04-2013.

ZAGOR. Disponível em: <https://encrypted-tbn0.gstatic.com/images?q=tbn:ANd9GcTvU0RiIQOx5-O_Pkk9ID4GSEE8SxdoddZbtzp2fFO7mKKfNg_Vg>. Acesso em: 22-04-2013.